

CONVERSANDO SOBRE VIOLÊNCIA E BULLYING COM ESTUDANTES DO 8º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

FARIAS¹, Rayssa Anc'ley de Oliveira; JESUS², Deborah Rayanne Roseno de; RODRIGUES¹, Lutigard Feitosa; SILVA¹, Andressa Mayara de Lima; RAMOS³, Semírames Cartonilho de Souza; SILVA³, Maria do Socorro Sousa e.
(1) Discente Colaborador; (2) Discente Bolsista; (3) Professora Orientadora.
UFPB/CCS/DESPP/PROBEX. E-mail da bolsista: deby-lp@hotmail.com

RESUMO

Consiste num relato de experiência, resultante do projeto de extensão *Adolescer*, apresentando a vivência de discentes do Curso de Enfermagem da UFPB, no trabalho com adolescentes e jovens com a finalidade de fornecer conhecimentos e informações importantes a este público-alvo, abordando temas relevantes para a promoção da saúde, como: prevenção aos agravos e enfermidades resultantes do uso abusivo de álcool e drogas; problemas resultantes das violências e do bullying; saúde sexual e saúde reprodutiva; prevenção às DST's e gravidez na adolescência. Utilizando uma abordagem humanizada e a educação problematizadora, trabalhando a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas. Durante os encontros, os estudantes foram ouvidos, participaram da apresentação do conteúdo e de atividades lúdicas. Para este trabalho, escolhemos o tema violência e bullying, dentre os temas supracitados, porque foi o assunto que percebemos uma maior participação dos estudantes durante os encontros e também devido à necessidade de transformações relacionadas a este tema no ambiente escolar. Este projeto nos possibilitou um maior conhecimento sobre a importância do trabalho da enfermagem direcionado a adolescentes e jovens, pois a educação em saúde promove conhecimentos, esclarece dúvidas, previne agravos e problemas em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Violência na escola e Bullying.

INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), a violência é uma constante na vida de um grande número de pessoas em todo o mundo, de todas as gerações, grupos sociais e culturais, denunciando sua presença desde os espaços públicos até os espaços privados, perpassando pelos locais de trabalho, o seio familiar, além das variadas instituições de convivência social, inclusive as escolas. E o bullying é um

comportamento ligado à agressão verbal, física ou psicológica que pode ser efetuada tanto individual quanto grupalmente. Considerado um comportamento próprio das relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão, através de “brincadeiras” que tentam disfarçar o propósito de maltratar e intimidar. (CONSTATINI, 2004). A violência e o bullying representam um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo (estudantes e funcionários). O que não deveria acontecer, pois, a escola é lugar de formação ética e moral de todos os sujeitos ali inseridos. Este estudo consiste em um relato de experiência dos discentes do Projeto Adolescer, do Curso de Enfermagem da UFPB, com o intuito de socializar as experiências vivenciadas durante o encontro com os estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada em Cabedelo/PB. Tendo como objetivo contribuir com a modificação do quadro de vulnerabilidade dos adolescentes e dos jovens, influenciando no desenvolvimento saudável desse grupo populacional, a partir da reflexão deste tema, favorecendo a troca de conhecimentos.

DESENVOLVIMENTO

Para iniciar o encontro no qual debatemos sobre o tema violência e bullying, fizemos uma dinâmica de acolhimento, com o intuito de nos aproximar dos estudantes, de conhecê-los um pouco mais, e também para “quebrar o gelo” antes de começar a atividade. Iniciamos a apresentação do conteúdo, com o auxílio de data-show, mostrando algumas imagens dos personagens da violência e do bullying (autor, vítima e testemunha), para chamar a atenção dos estudantes. Todos os extensionistas participaram: um extensionista fez a conceituação do tema, explicou o que é violência, os tipos de violência e sobre a violência na escola; o segundo extensionista apresentou o que é o bullying e suas diferentes manifestações; o terceiro extensionista caracterizou os elementos envolvidos no bullying; o quarto extensionista dialogou que o bullying é covardia, é desumanidade, é vitimizador, é traumático, é vergonhoso e passível de punição; o quinto e último extensionista conversou sobre a importância da escola como um ambiente para se fazer amigos, crescerem juntos, de formação acadêmica, socialização, formação de caráter e cidadania e fez as considerações finais sobre a gravidade do problema, condutas e atitudes frente à violência e o bullying.

A cada encontro, sempre enfatizávamos que aquele nosso momento se tornaria mais interessante para todos, se eles participassem mais, e neste dia, todos ficaram bem atentos à apresentação e alguns aproveitaram a oportunidade, para contar o que sabiam a respeito do tema, expor algumas experiências por eles vividas ou que ouviram falar. No final do encontro, eles observaram o material que levamos confeccionado em papel madeira e colagem, onde colocamos os mais diversos tipos de violência, alguns, eles desconheciam. Em outros cartazes nós colocamos apenas um título, referente aos personagens do bullying: autor, vítima e testemunha, e nestes cartazes, alguns estudantes escreveram se já o praticaram, se já sofreram ou se já observaram. Foi o momento alto daquele encontro, porque percebemos que conseguimos sensibilizar o grupo a respeito da temática, que é tão importante e não deve ser considerada brincadeira, porque traz várias consequências negativas, a curto a longo prazo. Para encerrar o encontro, apresentamos o vídeo: Violência na escola (Bullying), que traz de maneira bem didática o poder que o bullying tem como influenciador na mente e autoestima dos adolescentes que são vítimas desse tipo de agressão. O vídeo foi um apelo para que todos não aceitem de maneira passível a prática rotineira deste tipo de violência principalmente no âmbito escolar.

Segundo Camacho (2011), devido à falta de limites e de responsabilidade pelos atos praticados, somando-se a desconsideração pelo outro movem os adolescentes na direção de atos de imposição pela força, pela agressão e pela destruição, porque, eles desconhecem os limites do até onde podem ir e quando devem parar, e também porque estão convencidos de que ficarão impunes, já que não são responsáveis pelos atos que praticam, porque estão sempre "brincando" e nunca têm a intenção real de machucar. E a violência na escola pode se tornar muito perigosa porque não é controlada por ninguém, não possui regras ou freios e porque passa a ocorrer constantemente no cotidiano escolar, e de tanto acontecer, ela passa a ser banalizada e termina por ser considerada algo "normal", próprio da adolescência. A banalização da violência provoca a insensibilidade ao sofrimento, o desrespeito e a invasão do campo do outro.

Segundo Lopes Neto (2005) o bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou

do maior apoio dos demais estudantes. Caracterizando-se como uma forma de afirmação de poder interpessoal através da agressão. Para Bandeira (2012) no cenário do bullying os papéis se dividem, tradicionalmente, entre agressor, vítima, vítima/agressor e testemunhas. O agressor do bullying é aquela criança que agride outra, supostamente mais fraca, com o objetivo de machucar, prejudicar ou humilhar, sem ter havido provocação por parte da vítima. Alvos, autores e testemunhas enfrentam consequências físicas e emocionais de curto e longo prazo, as quais podem causar dificuldades acadêmicas, sociais, emocionais e legais.

Por isso que cabe ao enfermeiro intervir no processo de violência, com práticas educativas que evidenciem maneiras de proteção e apoio, seja ela individual ou coletiva. Uma vez que as consequências podem ser sentidas a longo ou curto prazo, acarretando evasão escolar, depressão e baixa autoestima. (LEVY, 2009).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter bibliográfico e descritivo, vivenciado por discentes do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da UFPB. Esta experiência ocorreu por meio da operacionalização do projeto de extensão Adolescer. O preparo destas atividades se deu por meio de um trabalho efetivo, das orientadoras e pela equipe de discentes do projeto. Todos os participantes do projeto eram designados para as reuniões de preparação e para o desenvolvimento da atividade com os estudantes. Os encontros foram realizados durante o segundo semestre de 2013 e tiveram como cenário uma sala de aula cedida pela Escola Municipal Major Adolfo Pereira Maria do município de Cabedelo-PB. Foram realizados quatro encontros com os estudantes, levando temas do interesse deles, e importantes para a promoção e educação em saúde. Escolhemos falar sobre o 3º encontro, que teve como tema violência e bullying, porque nesse encontro percebemos uma maior participação dos estudantes, que interagiram muito neste dia.

RESULTADOS

Observou-se que havia interesse dos estudantes no assunto abordado, e os mesmos interagiram conosco, contando histórias e fazendo questionamentos. Além disso, para a apresentação, utilizamos o data-show com figuras ilustrativas acrescentadas nos slides e o vídeo que proporcionaram entretenimento, e ao mesmo tempo, fazia com que eles

mantivessem a atenção no assunto. E foi notável que o bullying consistia numa prática muito comum naquela turma, e os relatos de alguns estudantes, foram seus desabafos, e o mais preocupante é que eles não acreditavam mais que outra pessoa na escola pudesse ajudá-los, e eles aproveitaram aquele momento de reflexão para dizer que o que nós, os extensionistas do adolescer, estávamos explicando durante a apresentação, era verdade, que eles realmente sofriam muito com a perseguição do bullying. Já no momento da confecção dos cartazes, que cada um escreveu sobre o personagem que estava se identificando, consideramos o momento mais satisfatório do encontro porque alguns que escreveram no cartaz “autor do bullying”, frases reconhecendo que a prática não era nada legal e que não voltariam a praticar.

Vê-los reconhecendo a importância de discutir o tema violência e bullying, nos fez entender a importância do trabalho de educação em saúde como um elemento capaz de transformar aquela realidade, e assim, através da troca de conhecimentos, diminuir o quadro de vulnerabilidade daquele grupo. A participação e os questionamentos deles, fazia com que os todos os participantes do projeto se sentisse motivado para o desenvolvimento dos demais encontros, levando temas atuais e que continuasse a atrair a atenção deles, além de buscar respostas para as dúvidas de encontros anteriores, o que nos fez aprender muito.

CONCLUSÃO

Portanto, para começarmos a mudar esta realidade, devemos encorajar os alunos a participarem ativamente da supervisão e intervenção dos atos de bullying, pois o enfrentamento da situação pelas vítimas e testemunhas, demonstra aos autores que eles não terão o apoio do grupo. Para Siston (2007) as atividades educativas podem capacitar os escolares para o autocuidado, visando a promoção da saúde na escola, a qual necessita do enfermeiro, para uma função social e política voltada para a transformação da sociedade escolar, relacionando o exercício da cidadania, o acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem.

Essa integração academia-comunidade, que permite que os estudantes transmitam seus conhecimentos e que também aprendam com a realidade da comunidade, fez com que valorizássemos ainda mais o trabalho da enfermagem diretamente com os cidadãos, e principalmente, direcionado aos adolescentes devido à vulnerabilidade dos mesmos aos mais variados problemas da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lidiane Silva de et al . Universo consensual de adolescentes acerca da violência escolar. Psico-USF, Itatiba , v. 17, n. 2, Aug. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712012000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Nov. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712012000200008>.

BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZ, Claudio Simon. Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. Psicol. Esc. Educ., Maringá , v. 16, n. 1, June 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572012000100004>.

CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. Educ Pesq, São Paulo , v. 27, n. 1, June 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022001000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Oct. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022001000100009>.

CANTINI, N. (2004). Problematizando o bullying para a realidade brasileira. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo.

COSTANTINI, A. Bullying, como combatê-lo?: prevenir e enfrentar a violência entre jovens. Tradução Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.

LEVY, S.N, SILVA, J.J.C. da, CARDOSO, J.F.R, et al. Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas. Brasília - Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://189.75.118.67/CBCENF/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I19110.E8.T3346D4AP.pdf>. Pesquisado em: 11/06/2011. GROSSI, Patrícia Krieger; SANTOS, Andréia Mendes dos. Desvendando o fenômeno bullying nas escolas públicas de Porto Alegre, RS, Brazil. Rev. Port. de Educação, Braga, v. 22, n. 2, 2009 . Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872009000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 nov. 2013.

LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 81, n. 5, supl. Nov. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700006&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572005000700006>.

OMS – Organização Mundial de Saúde. Informe mundial sobre la violencia e la salud. Organización Panamericana de la Salud para la Organización Mundial de la Salud. Washington, D. C, 2002. Disponível:http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/summary_es.pdf

Siston AN, Vargas LA. O enfermeiro na escola: práticas educativas na promoção da saúde de escolares. Enfermería Global. n. 11. Trabalho de conclusão do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) – UNIRIO, nov. 2007. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/409/521>

Violência na escola (Bullying). Montagem de Eugénia Pereira. 5'57". Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=v-JioU9PkCE>>. Acesso em 22 de novembro de 2013.